

01 OUT 2003

O ESTADO DE S. PAULO

QUESTÃO AGRÁRIA

# FHC negocia venda de fazenda, por R\$ 3,5 milhões

Dida Sampaio/AE

*Propriedade dos filhos do ex-presidente em Buritis foi alvo do MST no ano passado*

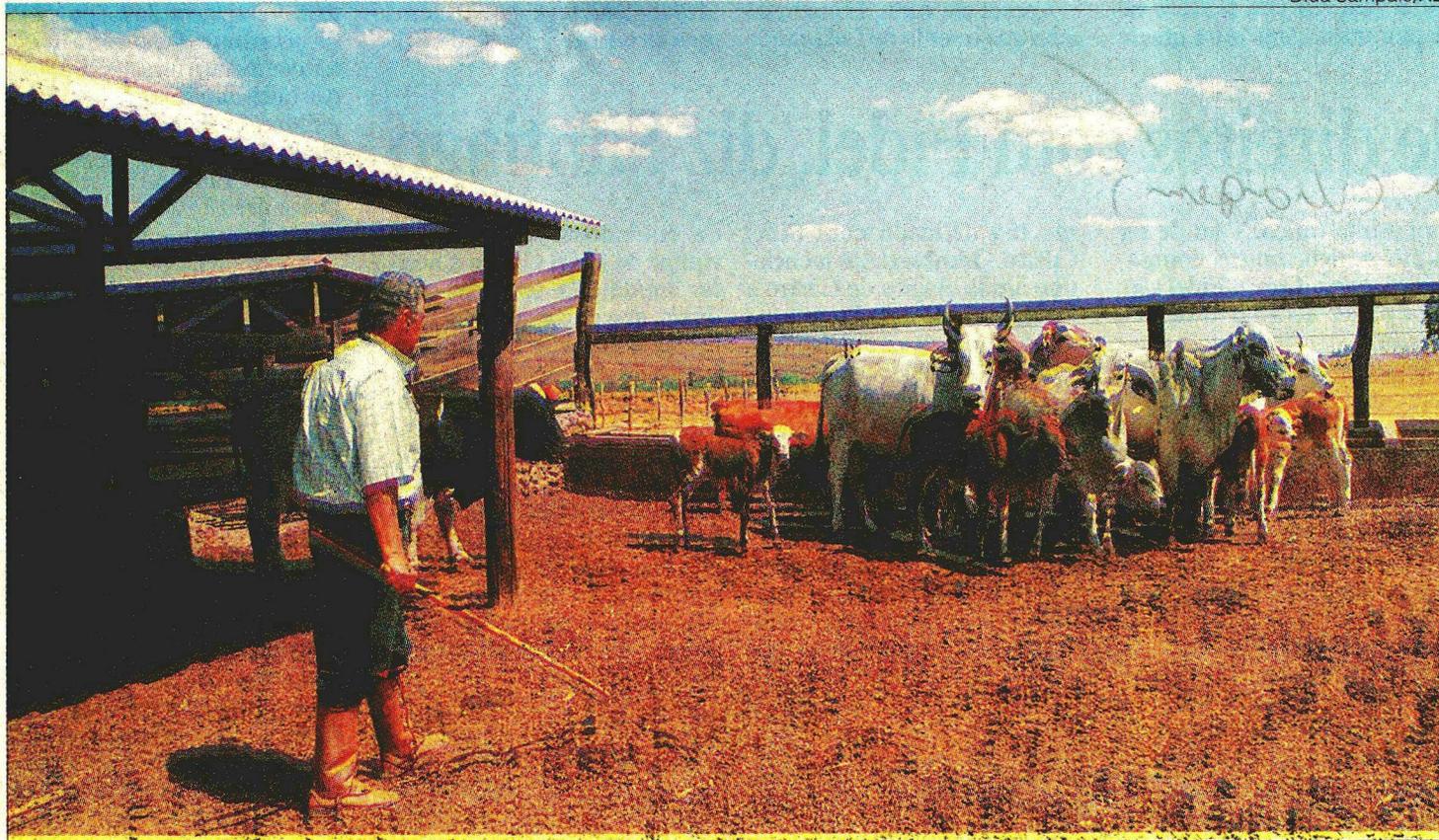
EDUARDO KATTAH

**B**ELO HORIZONTE – Alvo freqüente do Movimento dos Sem-Terra (MST) no governo Fernando Henrique Cardoso, a Fazenda Córrego da Ponte, que pertence aos filhos do ex-presidente, deve ser adquirida pelo empresário paranaense Luiz Carlos Figueiredo, de Mandaguari (PR).

“Está tudo encaminhado. Acredito que a gente deva tomar posse do imóvel ainda nesta semana”, disse ontem Figueiredo, que administra propriedades no Paraná e em Goiás. A compra, segundo ele, deve ser fechada em R\$ 3,5 milhões, que seriam pagos em três parcelas.

Depois de muitas ameaças – que começaram em 1995 e obrigaram o governo a mobilizar o Exército e a Polícia Federal, provocando a ira do então governador de Minas, Itamar Franco – a propriedade, de 1.047 hectares, localizada em Buritis, no noroeste de Minas, foi ocupada em março do ano passado durante menos de 24 horas por cerca de 150 integrantes do MST.

A filha do ex-presidente, Luciana Cardoso, que geren-



*A fazenda em Buritis: filha de Fernando Henrique garante que venda não tem nada a ver com acirramento das ações dos sem-terra*

cia a fazenda com o sócio dos familiares de Fernando Henrique, Jovelino Mineiro, garantiu que a opção não foi tomada em decorrência do acirramento das ações dos sem-terra. “Nada disso, com a gente eles estão calmíssimos. Eles nunca mais fizeram nada”.

O presidente do Sindicato Rural de Buritis, Délio Prado, por entanto, disse que, em de-

corrência das últimas ações do MST, vários fazendeiros da região decidiram colocar as propriedades à venda. “Todo mundo está indo embora. Ninguém quer ficar aqui. O pessoal está cascando fora.”

**Manifestação** – O Sindicato Rural e a Associação Comercial da cidade chegaram a realizar uma manifestação em re-

púdio às ações do MST depois que os sem-terra ocuparam duas agências bancárias de Buritis. No mesmo dia, a fazenda de Délio Prado foi invadida.

Figueiredo disse que não teme que a Córrego da Ponte seja novamente alvo dos sem-terra, já que trata-se de uma área produtiva. “Aquilo lá era problema político. A questão política é que era muito visada”.

Ele pretende cultivar na área café, soja, feijão e milho.

Recentemente, o Ministério Público de Minas solicitou o arquivamento do processo contra 16 pessoas acusadas de liderar a invasão da Córrego da Ponte. O MPE não aceitou as denúncias formuladas na época pela Polícia Federal e pela Procuradoria da República.